

ANÁLISE DA NOMENCLATURA EM EAD: PROFESSOR X TUTOR

FORTALEZA – CE – Junho 2009

Maria Eugenia Silva Vargas – Instituto UFC Virtual, Universidade Federal do Ceará – E-mail:

mesvargas@hotmail.com

Categoria (A)

Setor Educacional (3)

Natureza do Trabalho (A)

Classe (2)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência como professor de Educação à Distância (EAD), no que se refere à nomenclatura das palavras professor e tutor.

Através da leitura de trabalhos científicos em EAD, foi observado que alguns autores usaram mais a palavra professor do que tutor, outros tentavam explicar a diferença ou a função de cada um.

No acompanhamento dos alunos em Encontro Presencial (EP) no Pólo, observou-se que os mesmos usaram a palavra professor e não tutor para designar quem estava ministrando as aulas. Em EP, foi perguntado aos alunos a diferença entre um professor e um tutor em curso de EAD. Estes afirmaram que o professor acompanha os alunos nas atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (SOLAR/UFC), orienta-os nos encontros presenciais, acompanha-os na realização das aulas práticas, faz a avaliação, tira dúvidas via internet, registra a frequência, sendo o responsável direto pela Disciplina. Quanto ao tutor, os alunos responderam que este é o responsável por ajudar o professor no Pólo, fornecer a lista de frequência, organizar a sala de aula, preparar o laboratório para as aulas práticas, em síntese, exerce a função de facilitar um EP.

O presente trabalho se refere a cursos em EAD com aulas via internet e presenciais, apresentando uma análise da nomenclatura das palavras professor e tutor para Curso de Licenciatura em Química Semi-Presencial da Universidade Federal do Ceará, extensível aos demais cursos em EAD.

Palavras chave: Educação à Distância; Encontro Presencial; Professor; Tutor

1 – Introdução

Nos últimos anos, a Educação à Distância (EAD) tem sido bastante discutida, tanto no Brasil como no mundo. Inicialmente a EAD utilizou vários meios de comunicação: correio, rádio, telefone, televisão, videocassete e CD-ROM. Entretanto, a popularidade das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), associadas à internet, tem facilitado o desenvolvimento desta modalidade de ensino-aprendizagem (EAD).

No ensino à distância se buscam a cada dia métodos para melhor ofertar cursos de qualidade, sendo um desafio para quem ministra uma disciplina em EAD, devido à cultura de aulas presenciais. As Instituições de Ensino Superior (IESs) estão cada dia mais empenhadas no crescimento da EAD, principalmente no que se refere ao papel do professor, à metodologia do ensino, ao conteúdo das aulas e à avaliação para reduzir o índice de evasão dos cursos.

O principal objetivo de um professor é promover a aprendizagem do aluno, entretanto para atingir este objetivo o professor precisa ter conhecimento e trabalhar bem os conteúdos, especificamente na EAD, usando um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que contenha material didático disponível aos alunos (textos anexos e de apoio), dando condições para que o aluno aprenda a aprender nesta modalidade de ensino-aprendizagem.

É de fundamental importância para um professor em EAD ser dinâmico, ter familiaridade com as novas tecnologias, ser um motivador para os alunos. Para tanto é necessária uma preparação e adaptação a este processo.

Em cursos de EAD Semi-Presencial, há contato do professor com os alunos nas aulas em Encontro Presencial (EP), sejam teóricas ou práticas.

Pode-se considerar um bom curso à distância aquele em que professores e alunos estão atentos para valorizar as oportunidades de participação nesta modalidade de ensino-aprendizagem, nas disciplinas que tenham aulas presenciais e virtuais.

Em um curso semi-presencial, considera-se importante a nomenclatura de professor e de tutor. Os alunos tem facilidade para diferenciar um professor de um tutor, o qual se chama também de tutor presencial. Podem-se destacar as funções de um professor quando ministra aula em um Pólo (EP): orienta-os em sala virtual ou sala tradicional, acompanha-os na realização das aulas práticas, registra a frequência, orienta-os nas atividades que são solicitadas, aplica as provas e faz a avaliação final de aprovação ou reprovação dos alunos. Cada disciplina tem um professor que prepara o material didático para ser disponibilizado em um AVA. Na Universidade Federal do Ceará este ambiente chama-se SOLAR.

O tutor presencial tem como função auxiliar o professor não em conteúdo, mas em organização para que as aulas ocorram de forma satisfatória quanto à preparação de laboratório, a fazer a lista de frequência dos alunos, a organizar a sala de aula, ou seja, tem a função de facilitador em EAD.

Neste trabalho será feita a revisão de alguns trabalhos científicos em EAD quanto à nomenclatura das palavras professor e tutor para sugerir um melhor esclarecimento destas denominações, extensível aos demais cursos em EAD.

2 - Revisão Bibliográfica

Neste trabalho, foi realizada uma breve revisão bibliográfica na busca de trabalhos científicos que relatavam seus estudos ou experiências em EAD, principalmente na aplicação da nomenclatura para professor e tutor.

Emerenciano, Sousa e Freitas [1] descrevem a atuação de educador, professor e tutor em EAD. O professor é o que colabora com o estudante para realizar a crítica e a criatividade, quando são colocados no plano de julgamento e aproveitamento do que já foi vivenciado. Já o educador tem o seu papel quando o foco principal são os valores que induzem à autonomia. O tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico científico e habilidade para estimular a busca de resposta pelo aluno. Estes são relatos do projeto de tutoria da Universidade Católica de Brasília, nos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Araújo [2] indaga o que os aprendizes esperam dos professores na Educação à Distância on-line e faz uma reflexão do papel do professor e das expectativas dos alunos. Com relação aos professores em EAD, enfatiza a preocupação com a quantidade e a qualidade do envolvimento docente na aprendizagem e a atuação docente mais constante e com maior envolvimento pessoal. As expectativas dos alunos em EAD, citados como aprendizes, é que haja interação entre o professor e os alunos, principal fator determinante da satisfação em cursos de EAD.

Oliveira, Dantas, Xavier e Paiva [3] enfatizam a construção do material didático em EAD como uma experiência do aprender fazendo, através da ação, do conhecimento e da afetividade. O foco principal deste trabalho é a abordagem pedagógica na elaboração do material didático em EAD a ser utilizado pelos alunos. Juntamente com os recursos tecnológicos de interação pedagógica, a interação entre alunos, professores e tutores, assim como entre estes e o conhecimento, o material didático é de suma importância, podendo ser utilizado como apoio às aulas presenciais ou pode ser usado diretamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A experiência revelou também a importância de uma equipe multidisciplinar e profissional para a produção do conhecimento, gerenciamento dos processos e acompanhamento das atividades para a estruturação dos cursos, principalmente a elaboração do material didático.

Ferreira e Lobo [4] fazem a seguinte indagação, de tutor a professor on-line: que sujeito é esse. O trabalho cita que em EAD o papel do professor passa a ser substituído pelo do tutor que acompanha o desenvolvimento das atividades dos alunos em AVA. Há uma discussão sobre o significado de um tutor e se esta denominação está correta. A palavra tutor significa aquele que exerce uma tutela, que ampara, protege, defende, é o guardião. Algumas instituições de ensino, tem

o tutor como o aluno que dá instrução a outros alunos. Segundo estes autores, hoje o tutor precisa ser comunicativo, ter maior habilidade, mais intuição, um senso crítico mais apurado e ter iniciativa. Todas estas características são necessárias também para o professor na educação presencial. Qualquer modalidade de ensino, presencial ou a distância, necessita de outras competências, tais como: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas. Além destas competências são exigidas outras para um professor em EAD, especificamente que seja um professor, pesquisador, criativo, aberto ao diálogo e atento às construções dos alunos, dando-lhe condições de realizar atividades criativas, apresentando novas referências e dando oportunidade ao aluno de refletir, auxiliando na compreensão, para que tenha condição de interagir com outros alunos e com o professor. Um dos objetivos do professor em EAD é o acompanhamento na construção do conhecimento dos alunos, propondo-lhes desafios, na busca do aprender a aprender.

Semerene [5] faz um estudo de como criar comunidades em EAD, descrevendo o papel do professor e as ferramentas que podem ser usadas pelos alunos e pelo professor. Manter o aluno interessado e participativo é o que todo professor espera de um curso em EAD, sendo esta meta um desafio tendo em vista que a aula presencial tanto para alunos, quanto para professores faz parte de uma cultura muito antiga. Portanto, o que deve ser feito para que um aluno tenha interesse em fazer um curso a distância ? Para educar a distância, faz-se necessário repensar o papel do professor, o conteúdo da disciplina, a metodologia do ensino, o formato das aulas. E que ferramentas devem ser utilizadas ? Pode-se citar algumas ferramentas que podem ser usadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem: e-mail, comunicação entre aluno-aluno e aluno-professor; chat, utilizado para uma discussão em tempo agendado, com texto lido previamente pelos alunos, sendo que o professor direciona a discussão; fórum, espaço ideal para o aluno tirar dúvidas, neste espaço o aluno tem a oportunidade de elaborar mais questões e interagir como os outros alunos e com o professor. Para que o aluno tenha êxito em um curso de EAD, este deve ser disciplinado, organizado, familiarizado com a tecnologia e realizar as atividades que são solicitadas no AVA.

Nunes [6] realiza um estudo das inovações na educação, no que se refere ao caráter da educação, a história das escolas e as tecnologias na educação. A educação a distância aparece como um meio adequado para criar novas oportunidades educativas para um número maior de jovens e adultos que desejam estudar. A educação a distância de forma privilegiada é um meio de proporcionar a educação flexível, de qualidade e ao longo de toda a vida. A tecnologia tem assumido também um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem em EAD, através das ferramentas que podem ser usadas por alunos e professores. O mais importante em EAD é ter a mente aberta ao novo, como forma de achar os meios para cumprir a nossa missão de professores.

3 – Discussão

Na breve revisão bibliográfica deste trabalho, a terminologia professor foi a mais utilizada, tendo em vista as funções que o mesmo ocupa em EAD.

Levando-se em consideração as funções que o professor exerce em curso semi-presencial, tanto no acompanhamento virtual, com nas aulas presenciais, a nomenclatura de professor deveria ser a mais adequada tendo em vista que os alunos sabem diferenciar a função deste e do tutor do Pólo, o qual tem a função de ajudar o professor durante um encontro presencial.

Este trabalho reforça a atribuição de professor a todos os profissionais que se dedicam a ministrar cursos em educação a distância.

4 – Referências

- [1] M. S. J. Emerenciano, C. A. L. Sousa, L. G. Freitas. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor. Colabora, Curitiba, pp. 4-11, Agosto 2001.
- [2] J. P. Araújo. O Que os Aprendizes Esperam dos Professores na Educação a Distância On-line ? ABED, São Paulo, pp. 1-18, Setembro 2002.
- [3] T. Z. Q. Oliveira, A. L. L. Dantas, A. A. S. Xavier, V. S. Paiva. A construção do material didático em EAD: uma experiência de aprender fazendo, através da ação, do conhecimento e da afetividade. ABED, São Paulo, pp. 1-10, Abril 2004.
- [4] S. L. Ferreira, V. I. T. Lobo. De Tutor a Professor On-line: Que sujeito é Esse ? SBC, São Leopoldo, pp. 2621-2629, Julho 2005.
- [5] B. Semerene. Como criar comunidades no ensino a distância. Junho 2006
<http://universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=11224>
- [6] I. B. Nunes. Inovações na Educação. Intertexto, Brasília, pp. 1-9, Maio 2001.